

N.º 51 — LISBOA, 31 DE DEZEMBRO

1.º ANO 1933

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se às quintas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA
PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 12000 rs. || Brazil, anno 52 numeros..... 25500 rs.
Semestre, 26 numeros..... 5500 rs. || Africa e India Portuguesa, anno 12000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. || Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 13500 rs.
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CÂNDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte, 82
IMPRESSÃO
Lythographia Artistica
Rua do Almada, 32 e 34

A MEDALHA DA ASSISTENCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

Acabam de ser gravados na Casa da Morda um sello para porte franco da correspondência da Assistencia Nacional aos Tuberculosos e uma medalha commemorativa da inauguração dos trabalhos do hospital ás Picóas, que deve effectuar-se no dia 30 do corrente, e do Instituto Central no Aterro, ambos dependentes da mesma Assistencia.

Dos jornaes.



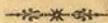
O effeito



O reverso da medalha

Handwritten signature or mark.

Boas-festas



Querido amigo

Vae acabar o anno. — E' indispensavel que te dê as boas-festas.

Sê feliz—isto é, sê rico.

Deves ter muita vez ouvido que o dinheiro não é a felicidade, deixa falar. O dinheiro não é a felicidade, mas—isto está dito—não ha felicidade sem dinheiro.

Eu, como sabes, tenho sido immensamente feliz.

Não casei e se não conheci as vantagens do amor legitimo, tampouco amargurei as suas desvantagens, tão numerosas que preenchem varias litteraturas e formam o fundo de outras tantas philosophias.

Sou escravo de algumas servidões, mas inteiramente desconheço a servidão domestica. Nenhuma mulher tem o direito de me fazer recolher cedo. O meu horario é meu. Transito sem empeno e, quando entro em casa, a minha chave de trinco abre-me as portas do paraizo. Tenho ouvido que «entrar em casa» é das operações mais laboriosas da vida conjugal. Pelo numero de vezes em que ella deve repetir-se na vida, calcula tu o numero de vicissitudes a que me tenho poupado.

Tive, entre tantas, a felicidade de ter filhos. Estás a vêr toda uma existencia anti-social! Pois bem! N'ella tenho sido, n'ella sou immensamente feliz. «A familia», diz o autor acido de *vaudevilles* que está agora muito em voga em Paris e que não sei como se chama, *c'est un tas de gens qui vivent sous le même toit et qui ne peuvent pas se souffrir.*»

A familia moderna é com effeito, uma engrenagem juridica. Na minha casa, nenhum interesse de papel selado. Todos, do coração. Seis filhos, todos naturaes—como agua da fonte. Como base—a confiança. Na lei? não! Em mim. Isto dá uma immensa felicidade.

Por outro lado, sou obscuro. A celebridade—tu o sabes—é o desmoronamento da felicidade. O homem só é feliz emquanto o ignoram. Ignorado, elle anda na vida—como direi?—em chinellos. Quem nota o homem obscuro? não ser notado é conhecer essa esplendida liberdade de acção

que só conhecem os peixes e de que as proprias aves não se ufanam. Nunca, sobre mim, qualquer facto chamou a attenção. O meu nome perde-se sem resonancia no espesso homonymato da população. Eu nunca vim no jornal. Quer dizer: eu sou a felicidade singular e suprema.

Eu nunca tive espirito. Quer dizer: eu nunca tive inimigos. O oiro indispõe, mas o espirito indispõe muito mais. Os homens estão divididos em duas cathogorias: os tolos e os esportos. Estes são os inimigos natos d'aquelles. Eu fui sempre de uma mediocridade resignada. Nunca o espirito dos outros me humilhou, mas nunca tambem pesei sobre o meu semelhante com o onus do meu espirito.

Não tenho um temperamento combativo e ocupei sempre uma situação de neutralidade na Vida e entre os homens. A combatividade é outra inimiga da ventura. Eu nunca combati. Graças a mim, nenhum interesse humano ainda foi deslocado. Nenhum partido, nenhum governo me teve ainda entre dentes, e imagina tu a immensa felicidade de não estar na maioria, mas de não estar tampouco na opposição!

N'uma palavra — vinculado á vida por puros laços humanos, obscuro, mediocre, resignado e passivo, dentro da sociedade e no apertão dos seus ferozes interesses, eu tenho sido—repto—immensamente feliz.

Só, para completamente o ser me tem faltado—a Fortuna, porque justamente o fracasso da minha intelligencia, do meu character e da minha função social o devo todo á total ausencia de fortuna.

Sim! querido amigo.

Eu não sou um homem de genio porque sou pobre.

Eu não sou um paladino, porque sou pobre.

Eu não sou um reformador, porque sou pobre.

Eu não sou uma força social, porque sou pobre.

Deixa-m'o dizer-te; eu não escrevi a *Eneida*, porque sou pobre.

Todos os meus actos tem tido remota, mas veridicamente, a sua real origem na minha irreparavel pobreza.

Não casei, talvez por falta de dinheiro. Só o amor, tu sabes, é gratuito. O matrimonio é caro. Conheci o amor, mas, por outro lado, privei-me

dos beneficios sociaes do contracto conjugal. O homem casado tem infinitamente mais *chance* do que o celibatario: eu tenho-os conhecido que não tem tido outro modo de vida. O celibato é uma infracção, quasi uma rebellião. O celibatario não conta em geral com as surpresas agradaves da solidariedade.

Se tenho casado,—quem sabe? — teria subido por minha mulher.

Refugi-me na obscuridade, receioso sempre de uma evidencia que me obrigasse a despezas. Como o matrimonio, a celebridade é cara. Ser um grande homem tem despezas de representação.

Fui voluntariamente mediocre, porque tristemente comprehendí que a superioridade do espirito nas sociedades gananciosas, é infinitamente ridicula, quando desacompanhada dos esplendores da fortuna. A superioridade do espirito n'essas sociedades é uma triste *blague*.

Finalmente, fui inerte, fui passivo, fui inane, dissimulei-me, apaguei-me, cosime com as paredes, por pura pelintrice. Tinha a alma prompta a partir com a sua véla enfunada pelo vento de todas as paixões, mas tinha o corpo miseravelmente encahado.

Se eu fosse rico teria sido—quem sabe? não digo Washington, mas pelo menos Paulo Deroulède.

Sê feliz!

Sê rico!

O dinheiro compra tudo—diz a canção. Quando o dinheiro não compra, o dinheiro allicia. Mette na cuba de Diogenes uma nota de vinte mil réis e Diogenes, casmurro, deitará o nariz de fóra, reparará em ti.

Com esta se despede desejando-te boas-festas o teu do c.

JOÃO RIMANSO.



Funções publicas

Na reforma de Contabilidade, com que os nossos serviços publicos são agora mimoseados, ha uma modificação no pessoal que passa a amanuenses os aspirantes que tiverem mais de um anno de serviço.

Ora graças a Deus! Lá toca a vez a um pobre homem nosso amigo, que ha vinte annos era aspirante auxiliar supranumerario provisório, addido ao quadro dos amanuenses da Contabilidade.

Muitos parabens, ó menino!

Um plebiscito alegre

O *Diario Illustrado* abriu um plebiscito para o fim de apurar o que é aquillo que as mulheres mais admiram nos homens.

A *Parodia* abre outro plebiscito para chegar a saber o que é aquillo que os homens mais admiram nas mulheres.

Assim se torna pois extensivo a ambos os sexos um passatempo que o *Illustrado* parecia querer só para homens.

Seguem as respostas:

O que eu mais admiro nas mulheres é o desinteresse.

DR. CARVALHO MONTEIRO.

Mulher e sardinha da mais pequenina.

DR. TABORDA.

Perguntam-me o que é aquillo que eu mais admiro nas mulheres. Ora os senhores sempre têm perguntas!

MARQUEZ DE FRANCO.

O meu ideal é a mulher sardenta. O que eu mais admiro nellas é a sarda.

PADRE SILVA.

E eu a sarda rodada.

VICTORINO BRAGA.

Por muito linda que uma mulher seja, nunca o será inteiramente para mim se não tiver algum signal. Um signalinho na face, um signalinho no queixo, um signalinho no hombro... E ahí fico eu perdido, mas perdido de todo, a olhar ao signal!

LOPES D'ANDRADE.

O que eu mais admiro nas mulheres é a constancia com que ellas lêem o *Diario de Noticias*.

BRITO ARANHA.

Nas mulheres, o que eu mais admiro, é o patriotismo.

PRESIDENTE DA 1.º DE DEZEMBRO.

E eu o nacionalismo.

JACINTHO CANDIDO.

Mulheres, mulheres,
Mulheres, mulheres,
Não devia haver,
Não devia haver...
Mulheres, mulheres,
Mulheres, mulheres,
Não devia haver
A meu vêr!...

Musica da Noite e o Dia.

RESSANO GARCIA.

O que eu mais admiro nas mulheres é a estatura regular. Não me se-

duz a mulher de estatura muito alta, nem muito baixa. O que mais me seduz é a meia.

PIMENTEL PINTO.

E a mim a liga.
Refiro-me á Liga da Paz.

MAGALHÃES LIMA.

Por mim, o que mais admiro nas mulheres é a tenacidade com que ellas procuram sempre desculpar os seus erros... de ortografia.

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

Nas mulheres, como na economia politica, ha aquillo que se vê, e aquillo que se não vê. O que eu prefiro nellas é aquillo que se não vê.

JULIO DE VILHENA.

Está você como eu!

ANTONIO D'AZEVEDO

**Quintilhas no caso**

Na terra dos piriQUITOS
Onde a banana são bella,
Vae guerra contra os mosQUITOS,
Uns bichos mui peQUENITOS,
Os paes da febre amarella.

Vae um tropel de discursos
Contra o mesquinhe animal
De peQUENINOS recursos...
E em uma caçada a urSOS,
Mais se poupáRA o metal!...

Cá, no torrão lusitano
Onde se engorda o javardo,
Só assusta um cão tyranno,
O agiota deshumano,
O senhorio e o moscardo.

Não falo já das viellas:
Andam moscas a zumbir
Por essas ruas mais bellas;
Mas, costumados com ellas,
Ninguem as vae sacudir!

Ahi por muita trapeira
Ha aranha collossal
Sem vêr vassoura caseira...
Mas que viu a cabelleira
Do heroe Marquez de Pombal!

Cá, os nossos nacionaes,
Não estudaram Lavater;
Mas sabem, crentes de mais,
Que o fazer mal a animaes
Indicio é de mau carácter.

Somos um povo modelo,
Isto sem contradicção;
E o que cheira a desmazelo
E' um excesso de zelo
Em respeitar o rifão.

Lá pelos Brazis ha feras
Que o ar atroam com gritos...
E eu desejava, deveras,
Que antes matassem pantheras
Do que matassem mosquitos.

**Recenseamento eleitoral**

O *Correio Nacional* indica aos seus correligionarios o modo por que devem inscrever-se no recenseamento eleitoral, recommendando-lhes que apresentem desde já os seus documentos aos secretarios das Camaras Municipaes, pedindo a propria inscripção, com o fundamento de saberem lêr ou escrever, na presença do notario, que assim o certifique, ou na presença do parochio, que assim o atteste sob juramento, sob a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor da parochia.

Ser collectado pelo Estado em qualquer verba de contribuição predial, industrial, de renda de casas, sumptuaria ou de decima de juros, lembra o *Correio*, é tambem fundamento para inscripção no recenseamento. Os parochos, diz elle ainda, consoante a lei, devem organizar relações dos individuos das suas freguezias, que tenham qualquer curso de instrucção especial ou superior, e n'este caso se comprehendem os que têm o curso theologico. Depois, o *Correio Nacional* leva a sua sollicitude ao ponto de mostrar aos seus correligionarios as formulas dos requerimentos para a respectiva inscripção, segundo os diversos fundamentos já citados.

E', como se costuma dizer, a papinha feita.

Chega depois o dia das eleições. E os nacionalistas recenceados vão votar com o João Franco!

**A bolsa e a vida**

O heroe de um d'estes dias foi o Sr. Rufino de Carvalho, a quem saiu a sorte grande na ultima loteria do Natal. O feliz homem foi recebido com foguetes, charanga, e muitas outras manifestações de sympathia. De toda a parte choveram sobre elle cartas e cartas de saudação, de pedidos de dinheiro, e outras. Entre estas, appareceu uma, em que certa dama se offerencia para acompanhar o Sr. Rufino de Carvalho para onde elle quizesse, incondicionalmente, e apenas, por um impulso da mais viva e subita sympathia.

«Diga uma só palavra, e serei inteiramente sua!» dizia-se-lhe nessa carta. «Irei consigo até ao fim do mundo!»

O Sr. Rufino de Carvalho, que é um homem fleugmatico, no dizer do *Seculo*, sorriu, guardou a carta no bolso, e disse para os amigos:

—«Até ao fim do mundo, talvez ella não fosse... Agora até ao fim dos cento e cincoenta contos, ia com certeza».

A TALUDA

O homem feliz



1 O sentimento geral é o da inveja.

2 A felicidade do acaso é sempre antipática quando recê sobre os outros.



3 O homem do acaso feliz é considerado phenomenal.



4 Apontam-n'o a dedo



5 Verificam-lhe a toilette.



6 Fiscalizam-lhe os actos.



7 Que faz elle?



8 Ser feliz com escandalo é attentar contra o bem estar de toda a gente.



9 O homem do acaso feliz começa a conhecer o infortunio. — O mundo perde para elle toda a belleza moral.



10 Conhece a hypocrisia.



11 Conhece a falsidade.



12 Conhece a lisonja.



13 A Fortuna envenena-o.



14 Era confiante : torna se desconfiado.



15 Era generoso : torna-se sovina.



16 Era gordo : torna-se magro.



17 Adeus amor!



18 Adeus amisade!



19 Adeus sentimentos gratuitos!



20 O homem do acaso feliz é, na sociedade contemporanea — Hamlet.



21 O Hamlet—de Gouveia & Silva

RAPHAEL BORGES PINHEIRO

Um bravo

O nosso ministro guapo
Levanta a mão altaneira
E vae dar grande sopapo
No direito de barreira.

Findem pois os nossos ralhos,
Mande-se ao d'emo a berrata,
Porque o nosso rei dos alhos,
Vae fazer que lá nos talhos
A carne seja barata.

Todos vão ter boa dóze,
Já da alcatra, já do assem:
Adeus, ó tuberculose,
Passa por lá muito bem!

Esta lei ganha florões!...
Ha de ter maior virtude
Que as carradas de razões
Dos famosos sabichões
Do Conselho de Saude!

Nunca mais irá á tasca
Comer grões o Zé mazombo...
Mas verei que o dente atasca
No melhor bife de lombo!

Já não temos desacordos,
Temos vacca de sobejo,
Como pardaas, como tordos...
E todos seremos gordos
Como porcos do Alentejo!

Zé das hortas, sê um barra
N'esta alegre occasião,
E canta ao som da guitarra,
O Fado da gratidão?

E para o tal fadosinho
Dou o primeiro versinho.

DECIMA

Andava tudo a tremer
Desde honrados a patifes,
Porque gostava de bifés...
Sem os chegar a comer...
Hoje só quem não quizer
Gordá vacca não comeu...
Porque o direito judeu,
O direito de barrera,
Tal e qual como a Sevêra,
Deu em droga, já morreu!

**Nomes propios**

D'antes, a respeito de alguém a quem acontecia qualquer coisa boa — casar rico, arranjar por empenhos um emprego que só-se apanha em concurso, concluir um curso superior, nemine discrepante, sem nunca ter aberto um livro, ficar de lucto pela sogra, ser unico herdeiro de um tio riquissimo, perceber um trecho de prosa do Sr. Sousa Monteiro, etc., etc. — costumava-se dizer:

— «E' um felizardo!»

Agora, já não, Agora diz-se:

— «E' um rufino!»

Não vamos mais longe. O cidadão que apanhou a sorte grande dos 150 contos na loteria do Natal, por exemplo, o que é? E' rufino.

... Rufino Ferreira Cabral!

Classificação de explosivos

O Ministerio da Guerra determinou que todas as substancias explosivas apprehendidas pela Alfandega sejam por esta mandadas entregar nos paiões militares, afim de serem aproveitadas nos exercicios de sapa-dores dos corpos do exercito, no serviço de salvas, etc.

Em consequencia d'esta determinação, foi um d'estes dias enviado pela Administração Geral das Alfandegas ao Ministerio da Guerra um pequeno sacco contendo «materia explosiva» apprehendida, segundo diziam as autoridades aduaneiras no respectivo officio de remessa.

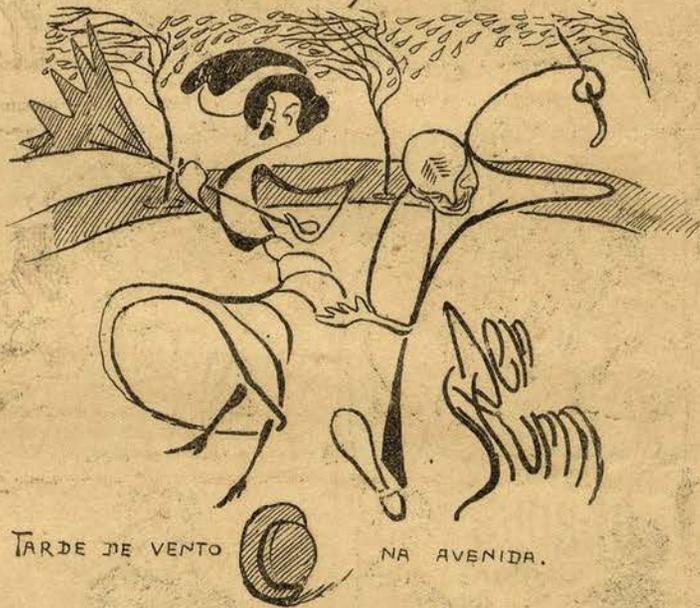
No Ministerio da Guerra houve um sobresalto. Ninguem se atrevia a aproximar-se do sacco, ninguem ousava pegar no sacco. Vieram os chefes de secção, vieram os chefes de repartição, veiu até o director geral, para se decidir o que fazer do sacco. Mas ninguem tomava a responsabilidade de qualquer deliberação. E o caso foi levado ao Ministro. Nem mesmo assim! O Ministro mandou ouvir a Procuradoria Geral da Corôa.

Emfim, abriu-se o sacco, com as maximas precauções.

Era feijão-manteiga!

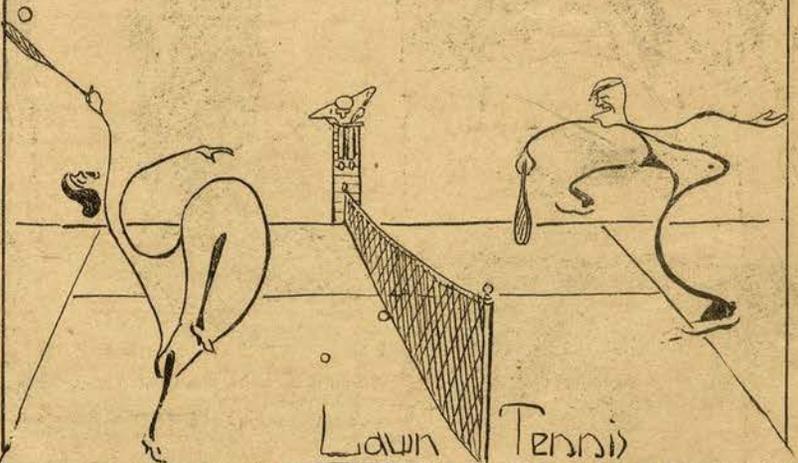
**UMA PARTIDA DE LAWN-TENNIS**

NEO-IMPRESSIONISMO



TARDE DE VENTO

NA AVENIDA.



Lawn Tennis

(Do Lustige Blätter)



Os celebres gabbões d'AVEIRO
 Não ha em Portugal quem venda
 mais barato e mais bem feito
 do que o

JOSÉ CLEMENTE
 51—Rua da Escola Polytechnica—55



Taboletas
 Em todos os generos
 Francisco Santos
 R. Gremio Iano
 Lusitana, 43

PASTELARIA TABOENSE
 Rua de D. Pedro V



Festas Anno Bom
 E
Reis

A unica casa em Portugal montada exclusivamente para este ramo de commercio, tendo ao seu serviço dois habéis pasteleiros, um francez e outro portuguez, que manipulam com a maxima perfeição e esmerado aceio, tudo quanto ha de mais phantastico em pastelaria

Variado sortimento de **ENTREMEIOS, PEÇAS MONTADAS** de fino gosto e elegancia.

Especialidades inglezas **SULTAM-CAKE CHERRY CAKE, PULME-PUDING**, etc.

Fructas de **COIMBRA** e **ELVAS, LARANJAS DE SETUBAL, MORCELLAS d'AROUCA, CELESTES DE SANTAREM, QUEIJOS d'OVOS d'AVEIRO, FRUCTAS FRANCEZAS, DROPS e BONBONS**, etc.

Puding d'OVOS e DE PAO, Bolo Russo, Bolo INGLEZ, BOLO PODRE, LAMPREIAS, CHARLOTTESS RUSAS, GELADOS, variado sortimento de **PASTELARIA A' FRANCEZA e A' PORTUGUEZA**, entre os quaes os celebres **PASTEIS DE OVOS DE FOLHADO**.

BOLOS SECCOS, fabricados diariamente.

VINHOS FINOS e LICORES.



O. HEROLD & C.
 LISBOA
 Importadores directos
 DE
 Carvão de pedra de Newcastle e Cardiff
 PARA
MACHINAS E FORJA
 Coke para fundição e para fogões
DE SALA E COSINHA
ANTHRACITE
 para aparelhos
 DE
GAZ POBRE

DEPOSITO: ATERRO,
 ROCHA DO CONDE DE OBIDOS

ESCRITORIO:
 RUA DA PRATA, 14, 1.º
 Telephone n.º 197

TELEGRAMMAS:
«HEROLD»
 LISBOA

MOLDURAS E MOVEIS DOURADOS
 A ouro fino, continuam-se a fabricar em todos os estylos, por preços modicos,
Espelhos molduras e galerias.
Mezas de phantasia douradas em diversos gostos
Galerias douradas a 800 réis.
Baguette nacional para molduras e galerias: qualidade e preço rivalisa com a estrangeira.
Estampas de muito barato, porque vem directamente a nossa casa; todos os artigos acima mencionados e muitos outros do que diz respeito a arte de dourador, se encontram a venda na officina e deposito de moveis dourados de Joaquim Antonio Pereira.
 273, Rua da Rosa, 275

Ourivesaria e Relojoaria
 com officina annexa
 de fabrico e concertos

FLORINDO
 Joias
 com brilhantes
 Preços limitadissimos
 99, RUA AUREA, 99

CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL
Gaston Piel
Extirpações sem dor de todos os callos, serviços antisepticos, etc. Cura radical de unhas engravadas, etc.
 Das 9 da manhã ás 5 da tarde
 PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16

ENCADERNAÇÃO
 Simples e de luxo, cartonagens, dourados em fitas para corças e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições.
Paulino Ferreira
 126, Rua Nova da Trindade, 132

Callista
pedicuro
JERONYMO FERNANDES
 Empregado da casa Ornellas
 R. SERPA PINTO, 48, 1.º
 (Frente para o Chiado)
EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.
 Pedese ao publico que vi-certificar dos verdadeiros site este consultorio para se milagres que ali se operam.
 Das 9 ás 5 da tarde

POR 600 RÉIS
Ser photographo!
 Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qua quer tirar retratos, por 600 réis, provincia 650 réis.
 Pedir catalo os illustrados. Capas para a encadernação d'of Parodia, 1.º, 2.º e 3.º anno. Empaste 200 réis.
Alves & Ferreira
 220, Rua Augusta, 222

